

UM OLHAR SOBRE A MEMÓRIA INSTITUCIONAL: ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRGS

*Maria de Lourdes dos Santos*⁸⁶

*Judite Sanson de Bem*⁸⁷

RESUMO: Neste artigo pretende-se analisar a memória institucional da Escola de Engenharia da UFRGS. Esse objetivo refere-se à necessidade prática de sistematizar o caminho percorrido nos anos de 1980 – 2018 em relação à Escola. “Sendo assim, é delineado o problema de pesquisa deste projeto: como construir a trajetória da Escola de Engenharia da UFRGS para divulgar sua memória institucional à comunidade acadêmica nacional e internacional”. O referido artigo faz parte de um projeto para dissertação de mestrado que se encontra em elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Memória Institucional; Trajetória; Escola de Engenharia da UFRGS.

INTRODUÇÃO

Historicamente, tudo começou com uma reunião em uma residência na Rua Duque de Caxias em Porto Alegre/RS no final do século XIX, proposta por um grupo de engenheiros militares preocupados com as necessidades de ensino técnico e profissional, especialmente nos graus médio e superior. Por iniciativa deste grupo de engenheiros fundava-se em 10 de agosto de 1896 a Escola de Engenharia de Porto Alegre, com o objetivo de desempenhar importante papel na formação de profissionais nos diversos campos da engenharia, como também no desenvolvimento técnico profissional e rural em nosso Estado. (JORNAL DA UFRGS, 1896). Os fundadores da Escola de Engenharia da UFRGS foram João Simplício Alves de Carvalho, João Vespúcio de Abreu e Silva, Juvenal Octaviano Miller, Gregório Paiva Meira e Lino Carneiro da Fontoura, todos os professores da antiga Escola Militar de Porto Alegre, e decidiram convidar o engenheiro civil Álvaro Nunes Pereira para dirigir a instituição. Num segundo momento foram convidados os engenheiros militares José Marques Guimarães, professor da Escola Militar e Alfredo Leal, diretor da Faculdade de Farmácia, para fazerem parte do corpo docente. Outras escolas superiores de ensino livre foram fundadas no final do século XIX e início do XX, como a Faculdade de Farmácia (1895), a Faculdade de Medicina (1898) e a Faculdade de Direito (1900). (LERSCH, 2016).

Cabe aqui ressaltar que a Escola de Engenharia de Porto Alegre foi pensada na sua origem como uma Escola de Agrimensura, no entanto a proposta cresceu e passou a formar uma instituição com programas diferentes daquelas escolas de ensino oficial. A ideia era tomar por referência os moldes dos institutos ingleses e americanos, formados pelas escolas técnicas-profissionais. (LERSCH, 2016). Com o passar dos anos e com uma trajetória de 122 anos, tem-se criado diariamente uma memória importante para a sociedade brasileira e internacional, e tal importância se deve à sua abrangência em termos numéricos de alunos, professores, instalações, bem como de projetos, convênios, intercâmbios, acordos, protocolos e outros processos.

O quadro 1 apresenta alguns dados referentes à estrutura da Escola de Engenharia da UFRGS:

86 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória social e Bens Culturais. Universidade La Salle – UNILASALLE, Canoas, RS.

87 Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória social e Bens Culturais. Universidade La Salle – UNILASALLE, Canoas, RS.

Quadro 1. Estrutura Física-Organizacional da Escola de Engenharia da UFRGS

DADOS	QUANTITATIVOS
Prédios	18 (espalhados entre campi centro e vale)
Técnicos Administrativos	130
Docentes permanentes	230
Alunos matriculados (graduação e pós-graduação)	11.000
Laboratórios	93
Grupos de Pesquisa	13
Departamentos	9
Programa de Pós-Graduação	8
Cursos de Graduação	13
Centro de Tecnologia	1
Incubadora Tecnológica Héstia	1
Biblioteca de Grande Porte	1

Fonte: Setor de Gestão de Pessoas da Escola de Engenharia da UFRGS, 2018.

A Escola de Engenharia da UFRGS possui um arquivo permanente com a documentação oficial tanto da fundação (atas, relatórios, álbuns de fotografias entre outros) quanto do seu desenvolvimento, seja em termos de área física, a de criação de setores, cursos, etc. Diante disso, há a necessidade prática de organizar o caminho percorrido em relação aos diversos avanços em seus 122 anos; sendo assim, é delineado o problema de pesquisa deste projeto: “Formas de organizar a trajetória da Escola de Engenharia da UFRGS para poder divulgar a sua memória institucional à comunidade acadêmica nacional e internacional”.

O objetivo deste artigo é divulgar, brevemente, a memória institucional da Escola de Engenharia da UFRGS.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

Para Costa (1997) os conceitos referentes à organização e instituição não podem ser confundidos. A memória organizacional é entendida, para a autora, como conservação e compartilhamento das informações de uma organização. Sendo assim, a memória organizacional trata da informação, enquanto a memória institucional contempla a memória organizacional, mas avança especialmente no que trata da sua legitimidade.

A memória é um dos elementos principais no funcionamento de uma instituição, pois é através dela que as instituições refletem a própria sociedade. Isso acontece porque ela resulta de escolhas feitas no seio da sociedade, sendo que tais escolhas são embasadas nos valores elencados pelo respectivo grupo social que formou aquela instituição. Por isso, mudar uma instituição é difícil, uma vez que para tanto é preciso que haja mudança nos valores que embasam essas escolhas. Valores esses que estão por trás da produção da subjetividade que ocorre dentro de cada instituição. Nesse sentido, para promover uma mudança na instituição é preciso que haja espaço para transformação dos valores que estão por trás das escolhas que formaram a mesma tal qual se encontra no momento. Caso não haja esse espaço para

mudança, diante de uma tentativa de mudança forçada, há o risco de intolerância nas relações, pondo em xeque a própria instituição. (COSTA, 1997).

Precisa-se entender a memória como singularidade e não como conservação de informações. Portanto é necessário compreender que são as pessoas que fazem a instituição através da construção diária de sua trajetória e divulgação. Para que a instituição possa sobreviver, um dos requisitos é que elas estejam com suas portas abertas à sociedade, servindo-a de alguma maneira, bem como em termos de confiança em seu funcionamento. Sendo assim, as informações, documentações e transparência formam a confiança da sociedade, que é à base de uma instituição. (COSTA, 1997).

Segundo Nassar (2007) a construção da memória institucional está vinculada à história e uma narrativa, seja ela individual ou coletiva, social ou organizacional, foi ou é representativa para cada um, e o relevante é registrado. Afirma, ainda, que a memória institucional promove a preservação do capital emocional e intelectual do patrimônio técnico e informativo, tangível e intangível, do indivíduo e da instituição.

Nesta mesma perspectiva histórica de marcas do passado, a autora Barbosa conclui em seu estudo que a memória institucional consiste em uma (re) construção do passado, e que não é possível voltar ao que não se presencia mais, ao tempo decorrido, se não for pela memória. Como todo o processo de escolha e seleção, constituirá a memória da instituição aquilo que foi relevante para ela estará impregnada de sua cultura. (BARBOSA, 2010).

METODOLOGIA

A pesquisa sobre a memória institucional da Escola de Engenharia da UFRGS será realizada utilizando-se de uma metodologia qualitativa que é uma forma de saber como os indivíduos ou grupos solucionam um problema social ou humano. (CRESWELL, 2010). Para elaborar a trajetória da Escola de Engenharia da UFRGS pretende-se fazer entrevistas com professores e técnicos administrativos. Os documentos abrangem a coleta e sistematização de relatórios, álbum de fotografias, atas de fundação, jornais e demais documentos que servirão de apoio para traçar a trajetória desta Escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto é investigado o problema de como construir a trajetória da Escola de Engenharia da UFRGS para divulgar sua memória institucional à comunidade nacional e internacional. A memória desta Escola e sua relação com a sociedade é de grande importância para todos nós, pois apresenta uma visão de que devemos colaborar para o desenvolvimento da sociedade e isso está na raiz de sua formação.

O valor da Escola de Engenharia para a Universidade e para a sociedade é inestimável, e trazer a memória, a tradição, o reconhecimento é também olhar para o futuro. Esta unidade é um dos grandes pilares da UFRGS. Cabe ressaltar também que o referido projeto de pesquisa faz parte de minha dissertação de Mestrado, portanto, encontra-se na fase inicial, ainda sem resultado concreto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andréia Arruda. O lugar da memória institucional nas organizações complexas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS – ABRAPCORP, 4., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: ABRACORP, 2010. Disponível em: <<http://doczz.com.br/doc/553660/mem%C3%B3ria-institucional--uma-revis%C3%A3o-de-literatura---CRB>>. Acesso em: 29 Set 2018.

COSTA, Icléia Thisen Magalhães. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica.** 1997. 169f. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.

CRESWELL. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2010. 296p.

LERSCH, Inês Martina. Contribuições da Escola de Engenharia de Porto Alegre para a formação do campo profissional do urbanismo (1896-1930). In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. 14, 2016, São Carlos. **Anais...** São Paulo: IAU/USP, 2016.

NASSAR, Paulo. **Relações públicas: a construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações.** São Caetano do Sul: SP: Difusão Editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 108p.